

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA

TOMADA DE DECISÕES NA SAÚDE **(ÁREA DA REABILITAÇÃO)**

Tecnologia da Informação em Saúde – UFRN – 2018

DEB 0512 - Beatriz Stransky

DIM 0122 - Edgard Corrêa e e Fabricia Costa

Profa. Fabrícia Azevêdo da Costa Cavalcanti

ASPECTOS HISTÓRICOS DA REABILITAÇÃO

- Antiguidade → Diferenças Incomodas
- Idade Média → Atuação Divina
- Renascimento → Corpo Saudável
- Industrialização → Recuperação
- Guerras → Reabilitação

Reabilitação: do que estamos falando?

■ Reabilitação "é um processo de duração limitada e com o objetivo definido, com vista a permitir que uma pessoa com deficiência alcance o nível físico, mental e/ou social funcional ótimo, proporcionando-lhe assim os meios de modificar a sua própria vida. Pode compreender medidas com vista a compensar a perda de uma função ou uma limitação funcional, como ajudas técnicas e outras medidas para facilitar ajustes ou reajustes sociais.

■ Programa Mundial para Pessoas com Deficiência da Organização das Nações Unidas - ONU

Objetivos da Reabilitação

- Obter, através dos recursos terapêuticos existentes, metas precisas e realistas para cada paciente em um tempo definido, conforme as condições físicas e psicológicas apresentadas nas diferentes etapas da reabilitação.
- Assegurar à pessoa com deficiência, quaisquer que sejam a natureza e a origem da deficiência, a mais ampla participação na vida social e econômica e a maior independência possível.

Abordagens terapêuticas na reabilitação

- Pesquisa com base clínica - Empírica
- Pesquisa baseada em evidências:
 - Revisões Sistemáticas
 - Metanálises
 - GUIDELINES

O PROCESSO DE TRIAGEM

PRIMEIRO DESAFIO NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO

DEFINIÇÃO:

Triagem consiste numa avaliação das condições do paciente potencial usuário dos serviços de saúde.



Riberto et al, 2010

O PROCESSO DE TRIAGEM:

DEFINIÇÃO:

“Triagem consiste numa avaliação das condições do paciente potencial usuário dos serviços de saúde.”

OBJETIVO:

“ O foco não é obstruir o acesso de qualquer pessoa aos serviços, mas direcionar o potencial usuário para a forma mais ágil de atendimento ou mais apropriada às suas necessidades.

PROBLEMA:

“ A realidade de reabilitação no Brasil não contempla a internação.

Sobre o processo de triagem em centros de reabilitação

The triage process in rehabilitation centers

Marcelo Riberto, Sueli S Hamada Juc, Margarida HMiyazaki, Linamara R Battistella

ACTA FISIATR. 2010; 17(3): 130 - 133

■ **CLASSIFICAÇÃO DOS PACIENTES**

- **ELEITO:** Adequação ao processo de reabilitação
- **ELEITO EXPERIMENTALMENTE:** Novas necessidades, intervenções pontuais.
- **INELEITO NO MOMENTO:** Instabilidade clínica, Problemas de Transporte
- **INELEITO:** Reabilitação completa (outra instituição ou período anterior).

Tempo e critérios de alta da reabilitação

- O tempo médio de tratamento de reabilitação é diferente para cada condição de deficiência apresentada, variando de meses a anos;
- A alta da reabilitação depende dos critérios adotados por cada instituição. Dentre estes podemos destacar:
 - Objetivos alcançados
 - Ausência de evolução motora
 - Ausência de evolução cognitiva.

O PROFISSIONAL NO CONTEXTO DA REABILITAÇÃO:



PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES

“ A Tomada de decisão clínica envolve uma série de passos inter-relacionados que possibilitam ao profissional planejar um tratamento eficiente compatível com as necessidades e objetivos do paciente e de membros da equipe envolvida no tratamento”

PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES

ETAPAS DO PROCESSO:

- 01- Avaliação do Paciente
- 02- Análise dos Dados
- 03- Determinação do Diagnóstico
- 04- Prognóstico/Plano Tratamento
- 05- Intervenção
- 06- Reavaliação do paciente

PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES

1º ETAPA: AVALIAÇÃO DO PACIENTE

- ➡ Identificação e definição dos problemas do paciente.
- ➡ 03 Componentes:
 - 1) Histórico do paciente,
 - 2) Órgãos e Sistemas, e
 - 3) Testes e Medidas.
- ➡ Processo contínuo ao longo da Reabilitação/Reavaliação

PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES

2º ETAPA: ANÁLISE DOS DADOS



- ➡ Organização e Interpretação dos Dados
- ➡ Reflexão sobre o Estado Geral de saúde do paciente.
- ➡ Eleição de parâmetros importantes para o processo de tomada de decisão.

PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES

3º ETAPA: DETERMINAÇÃO DO DIAGNÓSTICO

➡ Diagnóstico:

É um registro contendo um agrupamento de sinais e sintomas, síndromes ou categorias.

➡ Foco principal das categorias diagnósticas:

Comprometimento Funcional.

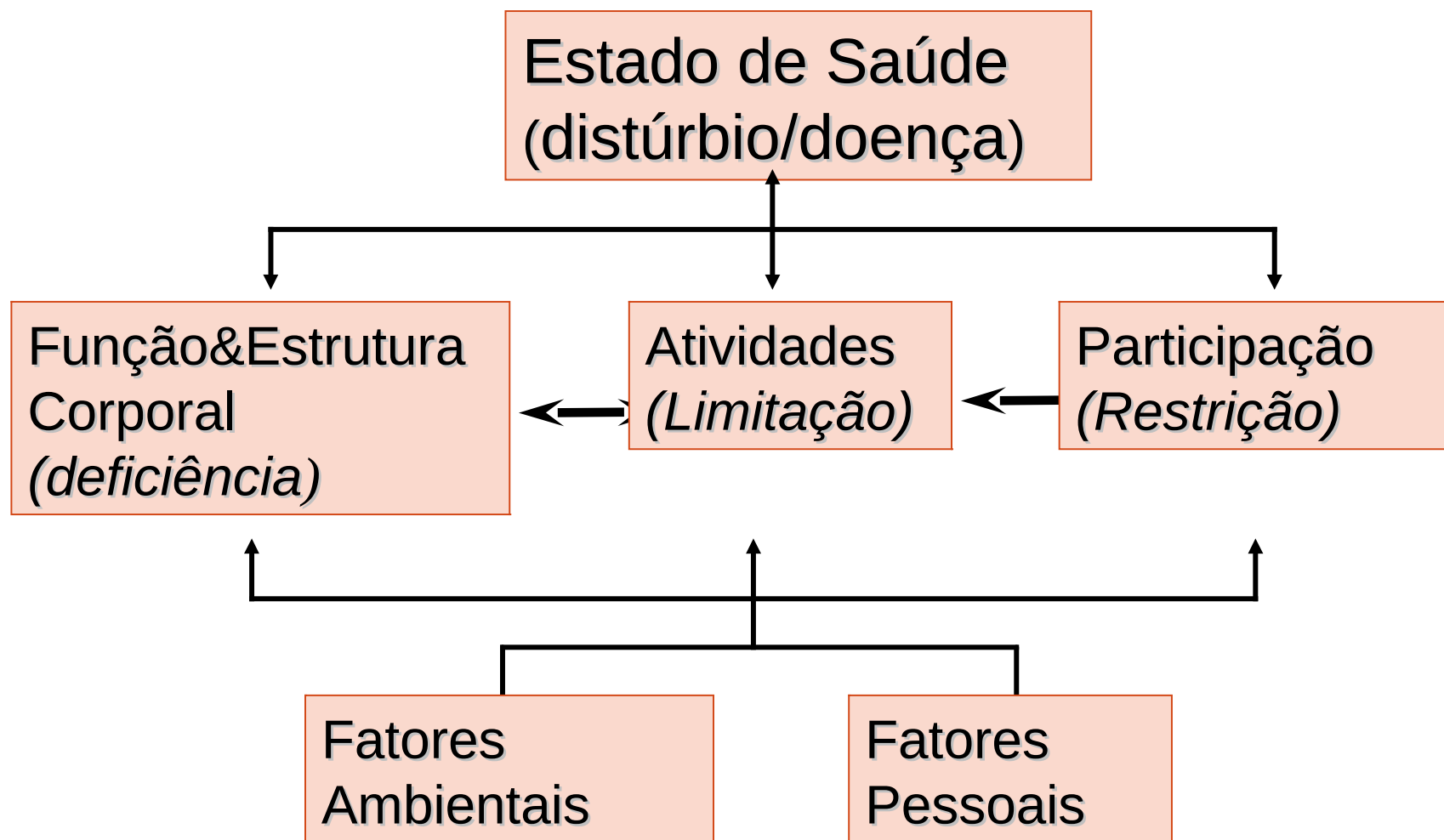
PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES

3º ETAPA: DETERMINAÇÃO DO DIAGNÓSTICO

➔ **CID**: Classificação Internacional de Doenças

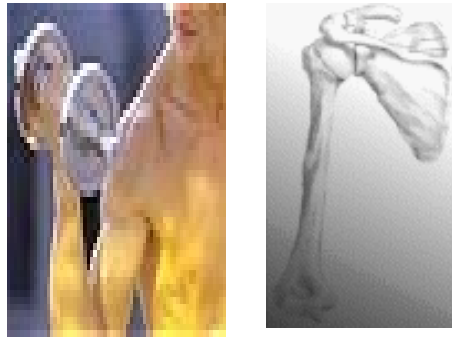
➔ **CIF**: Classificação Internacional de Funcionalidade

INTERAÇÃO DE CONCEITOS - CIF 2001



COMPONENTES DA CIF

Funções
Estruturas
do Corpo



Funções
Estruturas

Atividades
Participação



Capacidade
Desempenho

Fatores
Ambientais



Barreiras
Facilitadores

PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES

4º ETAPA: PROGNÓSTICO / PLANO TTO

- ➔ Prognóstico é o nível máximo previsto de melhora na função e a quantidade de tempo necessária para alcançar cada nível.
- ➔ Determinação do Prognóstico:
Variável conforme o quadro clínico
- ➔ Elaboração de um Plano de Tratamento

PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES

4º ETAPA: PROGNÓSTICO / PLANO TTO

➡ Plano de Tratamento

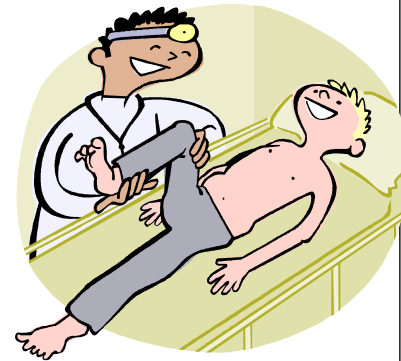
01 – Objetivos / Resultados

02 – Intervenção Específicas

03 – Duração e Frequência

04 – Critérios para a Alta

PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES



5º ETAPA: INTERVENÇÃO

- ➔ Fatores envolvidos : Ambiente, Instrumentos, Mecânica Corporal, Gravidade, etc.
- ➔ Noção Geral do estado de saúde do paciente
- ➔ Ajuste contínuos da atuação terapêutica: seleção de técnicas, comando de voz, contato manual, etc.

“ O tratamento deve ser um processo dinâmico e interativo entre o paciente e o terapeuta”.

PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES

6º ETAPA: REAVALIAÇÃO DO PACIENTE

- ➡ Processo contínuo > Análise da eficácia do Tratamento.
- ➡ Confronto com os objetivos e resultados almejados.

Nível inferior de funcionalidade ➡ RE- AVALIAÇÃO

Nível desejado de funcionalidade ➡ ALTA

PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES

6º ETAPA: REAVALIAÇÃO DO PACIENTE

 ALTA TERAPÊUTICA: Planejamento das Ações

01 – Avaliação Domiciliar

02 – Educação em Saúde

03 – Programa de Exercícios Domiciliares

04 – Plano de Acompanhamento/ Encaminhamento

PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES

MODELO ESQUEMÁTICO DO PROCESSO



Reabilitação x Equipe Profissional



A Multidisciplinaridade foi considerada importante para acabar com uma visão clínica extremamente especializada, concentrada em uma única área de conhecimento.

MULTIDISCIPLINARIDADE
INTERDISCIPLINARIDADE
TRANSDISCIPLINARIDADE

Reabilitação x Equipe Profissional

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

➡ “Diferentes profissionais que trabalham dentro de sua especificidade de forma complementar, sem permuta de saberes ou práticas, sem área de intersecção”.

Ex: Equipe Cirúrgica

Reabilitação x Equipe Profissional

EQUIPE INTERDISCIPLINAR

“ A tentativa de estabelecer relações entre as disciplinas dá origem à chamada interdisciplinaridade”.

➡ Diferentes profissionais que trabalham juntos, mantendo suas atuações específicas com troca de informações dentro de áreas de intersecção, o que permite a construção de novos saberes.

Ex: Centro de Reabilitação

Reabilitação x Equipe Profissional

EQUIPE TRANSDISCIPLINAR

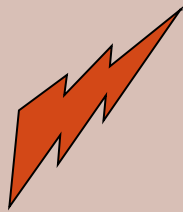
➡ *A transdisciplinaridade visa articular uma nova compreensão da realidade entre e para além das áreas especializadas. Não procura o domínio sobre várias outras disciplinas, mas a abertura de todas elas àquilo que as atravessa e as ultrapassa (UNESCO , 1994)*

Diferentes profissionais que trabalham juntamente com o objetivo de integrar teorias e métodos para buscar soluções de problema complexos.

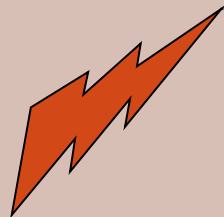
Ex: Centros Avançados de Reabilitação

REABILITAÇÃO X EQUIPE

TRANSDISCIPLINARIDADE



INTERDISCIPLINARIDADE



MULTIDISCIPLINARIDADE



ACESSO DAS INFORMAÇÕES



PARA PENSAR....

O acesso às informações não garante que a tomada de decisão seja sempre realizada de modo correto ou adequado, pois elas são utilizadas de acordo com o olhar particular ou de acordo com as intenções ou objetivos de cada indivíduo.

João Alves Pereira

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/medicina/a-importancia-da-informacao-na-tomada-de-decisao-em-saude/40677>

PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES NOS SERVIÇOS DE SAÚDE



PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Ciência & Saúde Coletiva, 17(4):821-828, 2012

**O papel da avaliação para a tomada de decisão
na gestão de serviços de saúde**

**The role of evaluation in decision-making
in the management of health services**

Oswaldo Yoshimi Tanaka ¹

Edson Mamoru Tamaki ²



A avaliação constitui um instrumento essencial de apoio à gestão pela sua capacidade de melhorar a qualidade da tomada de decisão. Apesar disso, o seu uso ainda é incipiente na gestão de serviços de saúde.

O papel da avaliação para a tomada de decisão na gestão de serviços de saúde

The role of evaluation in decision-making in the management of health services

Oswaldo Yoshimi Tanaka ¹
Edson Mamoru Tamaki ²

Um obstáculo para uma utilização mais ampla da avaliação na tomada de decisão nos serviços de saúde é que a sua implementação requer recursos e tempo, o que dificulta a sua utilização para problemas que necessitem de soluções imediatas.

Nessas situações, que são frequentes quando se trata da saúde de pessoas e da população, somente a existência de um conhecimento acumulado, decorrente de avaliações passadas ou previamente planejadas, pode contribuir para a tomada de decisão.

PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

DESAFIOS A FRENTE

GESTÃO DA SAÚDE: O USO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E O COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO PARA A TOMADA DE DECISÃO¹

Texto Contexto Enferm, 2016; 25(3):e3440015

*Alba Lúcia Santos Pinheiro², Kerlly Taynara Santos Andrade³, Dejeane de Oliveira Silva⁴, Fabiana Costa
Machado Zacharias⁵, Mariana Figueiredo Souza Gomide⁶, Ione Carvalho Pinto⁷*

RESUMO: Estudo teve como objetivo analisar o uso dos Sistemas de Informação em Saúde no processo de tomada de decisão pela gestão em municípios do sul da Bahia, Brasil. Utilizou-se abordagem qualitativa, os sujeitos foram 16 secretários de saúde. Dados coletados através de entrevista e submetidos à técnica de análise de conteúdo; adotou-se o referencial da Gestão do Conhecimento. Os gestores ainda são neófitos no uso dos Sistemas de Informação em Saúde; há envolvimento de atores na decisão, porém em alguns casos não há efetiva participação social; ocorre pouca qualificação em Sistema de Informação em Saúde; gestões implementam inovação, embora incipiente; há dificuldade quando da implantação de sistema novo e acesso à internet. Conclui-se que a utilização dos Sistemas de Informação em Saúde como substrato para a produção do conhecimento ainda não atinge todo o seu potencial, sugere-se que a gestão promova o fortalecimento de uma cultura informacional e busque construir um conhecimento inscrito em saberes de distintos atores para a decisão.

PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES NA SAÚDE

Tecnologia da Informação (TI): Conjunto de todas as atividades, e soluções providas por recursos de computação que visam a produção, o armazenamento, a transmissão, o acesso, a segurança e o uso das informações.



Como a Tecnologia da Informação pode nos ajudar no decorrer de todo esse processo de tomada de decisão na saúde ???

MUITO OBRIGADA !!!



Contato: fabriciacosta@ufrnet.br